

Juros altos nos EUA pressionam endividados

O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), o brasileiro João Baena Soares, e o presidente da Espanha, Felipe González, manifestaram ontem em Madri a opinião de que a dívida externa é um perigo capaz de tornar-se ainda mais crítico e culminar com uma verdadeira catástrofe, diante das altas nos juros recentemente impostas por alguns bancos internacionais. Eles reclamaram um tratamento político para o problema. Em Montevideu, o chanceler uruguaio, Enrique Iglésias, que é também

secretário do Consenso de Cartagena, disse ontem que o recente aumento das taxas de juros nos Estados Unidos é "totalmente inaceitável" e torna "gravíssima" a situação da dívida latino-americana. O Consenso de Cartagena é formado pela Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, Guatemala, México, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela, países responsáveis por 90% da dívida externa da América Latina, cujo total é de cerca de US\$ 400 bilhões. Iglésias,

ex-secretário da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), observou que o aumento nas taxas põe em xeque todas as negociações e renegociações que os países latino-americanos fizeram com seus credores nos últimos tempos. Os países do Consenso de Cartagena reafirmaram reiteradamente que, como complemento à renegociação e a seu esforço por realizar os pagamentos, é necessária uma redução dos juros aos níveis históricos. O tema dos aumentos nas taxas vai ser discutido na próxima reunião do Consenso, no México.